

14140 - Capacitação de Agentes Multiplicadores em Ações Sustentáveis com ênfase em Agroecologia no Cariri Paraibano - Brasil

Training of Multipliers Sustainable Actions focusing on Agroecology Cariri Paraiba - Brazil

LIMA, Klebernilson de Oliveira¹; DORNELAS, Carina Seixas Maia²; LACERDA, Alecksandra Vieira³ LISBOA, Ana Cristina Chacon⁴ LIMA, Alysson Gomes de⁵

1 UFCG/CDSA – Bolsista PROBEX, kleberlima@sistemica.org.br; 2 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, carinadornelas@ufcg.edu.br; 3 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, alecksandalacerda@ufcg.edu.br, 4 - UFCG/CDSA – Professora Adjunta, crys_lisboa@hotmail.com ; 5 Fundação Sistemica – Eng. Agrônomo, alyssonlima@sistemica.org.br

Resumo: No Estado da Paraíba, os Assentamentos Rurais, foram implantados, em sua maioria, já há bastante tempo e encontram-se ainda enfrentando sérios problemas em suas estruturas organizacionais e técnicas. O Projeto Capacitação de agentes multiplicadores em Ações Sustentáveis com ênfase em Agroecologia no Cariri Paraibano – Brasil é um projeto de caráter social que teve início no primeiro semestre de 2011, no assentamento Mandacarú no município de Sumé-PB. Já em seu segundo ano de execução, o objetivo do trabalho foi proporcionar condições para os jovens da escola agrícola do município a desenvolverem atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais, bem como promover a conscientização ambiental destes. O trabalho foi realizado do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da UFCG Campus de Sumé - PB, com a participação de 20 educandos, jovens oriundos da zona rural. As capacitações foram divididas em dois momentos: um presencial e um na comunidade ou assentamento. O momento presencial foi dividido em seis módulos, onde aconteceram aulas teóricas e práticas, com conteúdos contextualizados. As metodologias desenvolvidas durante os cursos permitiram que ocorresse uma construção do conhecimento agroecológico dos jovens agentes ambientais, proporcionando-lhes a possibilidade, através da execução das técnicas aprendidas, e do fortalecimento de suas rendas familiares.

Palavras-chave: Agentes multiplicadores; Ações Sustentáveis; Agroecologia

Abstract: In the State of Paraíba, the Rural Settlements were implanted, in most cases, already a long time and are still facing serious problems in their organizational structures and techniques. Project Training multipliers Sustainable Actions focusing on Agroecology Cariri Paraiba - Brazil is a project of social character that began in the first half of 2011, the settlement in the municipality of Mandacarú Sumé-PB. Now in its second year of implementation, the objective was to provide conditions for young agricultural school in the city of Sume-PB, to develop activities in sustainable use of natural resources and to promote environmental awareness. The work was performed in the auditorium of the Center for Sustainable Development in Semi-Arid municipality Sumé-PB, with the participation of 20 students, made up of young people from rural areas. The training was divided into two stages: one face and one in the community or settlement. The classroom time was divided into six modules, which happened theoretical and practical lessons, with contextualized content, nursery training so that knowledge can be used in the daily lives of students. The methodologies developed during the courses allowed to occur building agroecological knowledge in a participatory youth environmental agents as well as the strengthening of family income.

Keywords: Agents multipliers; Stocks; Sustainable Agroecology

Introdução

A agricultura ecológica é um modelo de produção que apresenta uma tecnologia branda sendo utilizada na sua grande maioria por pequenos grupos ou por uma família. (França e Moreira, 1988). Desta forma, a produção agroecológica baseia-se em um baixo custo de produção e uma menor produtividade, mas uma lucratividade final por área bastante competitiva. Este modelo se aplica muito bem para pequenas propriedades onde a mão de obra é familiar e ainda se torna competitivo o baixo ou não uso de maquinário. Hoje a agricultura familiar é responsável por 43% do que comemos no Brasil (IBGE,2006).

Entretanto muitos ainda utilizam métodos convencionais de produção que tem como consequências a exaustão dos solos, consumo elevado de energia e água e o uso de agrotóxicos, não degradando somente o meio ambiente e empobrecendo a biodiversidade, mas também causando enorme desigualdade social, o que resulta no desânimo na condução da atividade, culminando por vezes no abandono da atividade e a migração para as grandes cidades. Diante esta realidade, a atividade agropecuária, inadequada às condições e anseios da comunidade rural vem provocando um desestímulo por parte dos jovens que aos poucos vão perdendo sua identidade rural e comprometendo o futuro dos assentados e dos assentamentos. A Agroecologia surge como uma nova proposta adequada à produção em pequenas áreas de agricultura familiar, melhorando a qualidade de vida dos assentados por meio do consumo de alimentos saudáveis e da comercialização do excesso onde o mesmo possui valor significante de mercado.

Assim, a aplicação de práticas agroecológicas através da intervenção universitária de jovens estudantes do ensino fundamental, onde muitos deles são filhos ou filhas de Agricultores Familiares, consiste em um importante meio de aprendizagem, pois permite que ocorra o aprimoramento das capacidades reflexivas a partir da contextualização do conhecimento e do intercâmbio de saberes entre estudantes do município e acadêmicos.

Sendo assim, o trabalho busca a capacitação de jovens estudantes do ensino fundamental, para que possam desenvolver atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais, bem como promover a conscientização ambiental contribuindo com a melhoria da qualidade de vida.

Metodologia

O trabalho teve a duração de oito meses, onde foram capacitados 20 jovens da Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, no município de Sumé - PB. O processo de formação dos educandos e educandas teve como princípio a participação de todos os agentes envolvidos. Para tal, foram realizados seis módulos com temas relacionados com a Agroecologia como: introdução a agroecologia, formação de viveiros, conservação de alimentos para a alimentação animal, horticultura agroecológica, compostagem e elaboração e condução de projetos agroecológicos.

As capacitações foram divididas em dois momentos: presencial, através de mini-cursos e aulas práticas realizadas na universidade. Participaram do trabalho 20 educandos, compostos de jovens estudantes do ensino fundamental onde a maioria eram agricultores (as) e filhos (as) de agricultores (as) assentados da reforma agrária e/ou moradores de comunidades rurais, com idade entre 15 e 20 anos. O método pedagógico consistiu da divulgação e seleção dos participantes; Realização dos módulos; Momento comunidade; e Acompanhamento das atividades nas comunidades pela equipe de trabalho;

Os cursos de curta duração apresentavam conteúdos contextualizados para que os conhecimentos pudessem não só ser utilizados no cotidiano dos educandos (as), como também que permitissem ampliar as capacidades reflexivas sobre o mundo em que vivem e um proporcionar-lhes oportunidade de conhecer a legislação ambiental e técnicas de uso racional dos recursos naturais;

Semanalmente, as capacitações eram realizadas no Laboratório de Ecologia e Botânica do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - UFCG com duração de 2 horas/aulas.

Resultados e discussões

O primeiro módulo realizado foi “Introdução a Agroecologia” o qual, iniciou-se, com um debate, cujo principal questionamento era qual o conceito e a importância do tema Agroecologia. Alguns dos jovens, que estão cursando o ensino fundamental na escola agrícola do município de Sumé-PB, não souberam definir o tema ou nunca ouviram falar sobre agroecologia e denunciaram a falta de perspectiva no campo e a vontade de migrar para os centros urbanos. Para mudar o paradigma dos jovens agentes foi exibido um vídeo “Fazendo a Agroecologia: construindo Processos de Transição Agroecológica”, com duração de 25 minutos.

Na abordagem do tema, “Horticultura agroecológica”, os alunos fizeram uma visita na unidade do PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), localizado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande. Assim os jovens agentes tiveram acesso a uma horta com diversas espécies. Logo em seguida, foi produzida com os educandos uma horta.

Na capacitação, “Compostagem”, os educandos entenderam que composto não é um monte de lixo, mas é um processo de transformação de materiais grosseiros, como palhada e estrume, em materiais orgânicos utilizáveis na agricultura para repor a fertilidade dos solos. Como também, puderam aprender que para a confecção de uma pilha de composto existe uma sequência de passos que deve ser seguida para que os microrganismos realizem o seu trabalho de decomposição.

No módulo, “Formação de viveiros”, os educandos puderam entender que o bioma Caatinga apresenta uma diversidade de espécies, e que estas precisam ser conservadas, além do mais aprenderam as principais espécies da região e a sua importância social e econômica, como também seu papel para a manutenção do equilíbrio do ecossistema. No final do módulo, os jovens fizeram uma redação sobre

“Qual a importância do reflorestamento”. Logo em seguida, os educandos puderam produzir uma muda de Catingueira (*Poincianella pyramidalys*), no viveiro do Laboratório de Ecologia e Botânica (CDSA/UFCG) e levaram as plântulas para as suas casas.

Para o módulo, “Conservação de alimentos para alimentação animal”, os educandos compreenderam que um dos maiores causadores dos processos de impactos na Caatinga é a criação animal praticada de forma incorreta e desordenado. Foi apontado pelos educadores que estes impactos são oriundos do crescimento desuniforme associado a falta de ajuste de carga animal por unidade de área. No encontro foi discutido juntamente com os educandos o melhor sistema de produção animal, que o sistema extensivo de criação é o mais utilizado pelos produtores da região e também é um dos causadores do processo de desertificação. Além disso, os educandos conheceram como os alimentos utilizados na alimentação animal são classificados, podendo estes ser volumosos ou concentrados. Para os concentrados observou-se que se dividem em protéicos e energéticos.

No último módulo, “Elaboração e condução de projetos agroecológicos”, teve como principal objetivo a resolução de problemas, compreendendo esta elaboração em quatro passos (elaboração, estruturação, realização e encerramento) com início de fim de cada ciclo sem perder a dinâmica da continuidade que liga a processos maiores. A elaboração de projetos com a participação dos agricultores familiares faz com que os jovens educandos reflitam sobre o seus papéis de agentes multiplicadores da agroecologia nos seus assentamentos.

Os educandos também fizeram uma visita ao minhocário e a canteiros alternativos no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG, campus de Sumé, com o objetivo de conhecer outras alternativas para a aplicação de tecnologias sustentáveis.



FIGURA 1. Módulo I – Introdução à Agroecologia, Jovens educandos assistindo ao vídeo “Fazendo Agroecologia”



FIGURA 2. Módulo IV – Horticultura Agroecológica(elaboração de um canteiro)



FIGURA 3. Módulo VI – “Conservação de alimentos para alimentação animal” e entrega dos certificados aos agentes multiplicadores em Agroecologia

Conclusões

Ao término do trabalho, verificou-se que as atividades de educação ambiental são consideradas de grande importância para que haja um início de mudança sobre como utilizar os recursos naturais. É necessário considerar que trabalhar com jovens é o caminho para que a sustentabilidade seja aplicada de forma correta, permitindo assim, que aos poucos ocorra a mudança de paradigmas de que o semiárido é uma região improdutiva, mas redescobrimo novos valores e potenciais.

Desta forma as capacitações sensibilizou-se a compreensão de que o uso de técnicas adequadas associadas ao manejo sustentável da Caatinga gera a melhoria da produtividade, e da renda familiar, conjuntamente com a conservação dos recursos naturais.

Agradecimentos

PROPEX-UFCG

Laboratório de Ecologia e Botânica – LAEB /CDSA

Fundação Sistêmica

Referências Bibliográficas:

França, V.; Moreira, T. **Agricultor ecológico: tecnologias alternativas de produção**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. 75p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 1993. **Classificação da vegetação, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: 2006.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L.; PALMEIRA, M.; CINTRÃO, R. **Impactos dos Assentamentos Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro**. Editado por: UNESP - São Paulo. 2004.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: Ed. Da FURB, 2000. 381p.

LUTZENBERGER, José A. **O absurdo da agricultura moderna**, Porto Alegre 2002.

REIS, E.S. **Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa**. Juazeiro-BA: Gráfica e editora Franciscana, 2004.